

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO IV

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 9

## Campanha de Assistência à Viticultura Dizem os jornais...

### VITICULTURA

Em boa hora Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Agricultura lançou a grande campanha de vinificação. Deste se podem colher extraordinárias vantagens, se os nossos lavradores acatarem os ensinamentos dos técnicos.

No nosso Distrito preside aos trabalhos o culto e dinâmico engenheiro agrônomo Gaspar Malheiro Reymão. O seu nome, o seu saber e a sua paixão pela terra dão-lhe autoridade para que os lavradores apliquem os ensinamentos que Ele ministra por si ou pelos seus colaboradores.

Não podíamos, nós, deixar de colaborar nesta campanha — tanto do interesse da boa economia da nossa região — e por este motivo, gostosamente publicamos a palestra do Eng.º Agrônomo Amândio Galhano, que o Chefe do Núcleo 3, Eng.º Gaspar Malheiro Reymão nos enviou.

**SANIDADE E CONSERVAÇÃO DA ADEGA, VASILHAME E MATERIAL VINÁRIO POR ENG.º AGR.º AMÂNDIO GALHANO, DA ESTAÇÃO AGRÁRIA DO PORTO**

Se o fabrico do vinho se perde na bruna dos tempos idos — para uns dádiva magnânima do Deus Baco, para outros descoberto subtil de Noé — se já nas ruínas do velho Egipto se vêm gravadas figuras de vindimas e de preparação de vinho, só ainda ontem, num ontem bem recente, é que a arte de o fabricar se transformou em fundamenta da ciência e desta der vou uma técnica cada vez mais perfeita. A uma velha arte de milénios, antepõe-se a juventude de uma ciência de algumas décadas, nascida em Pasteur, ao descobrir e estudar os seres vivos microscópicos.

São as conclusões dessa ciência — a enologia — que a técnica tem que trazer à prática corrente e de que convém fazer a maior propagação.

Cabe nos hoje focar um aspecto fundamental, aquele que serve de título a esta palestra — sanidade e conservação da adega, vasilhame e material vinário.

A necessidade de não deixar ao acaso das condições da colheita e fruto de todo um ano de trabalho, o conhecimento e as possibilidades de intervir de modo a obterem-se os melhores resultados, são ponto de partida animador e seguro. Animador, porque todo o produtor consciente e progressivo anela por conhecer aquilo que mais lhe convém fazer e é portanto terreno

bem preparado para a sementeira; seguro, porque a técnica, conscientemente, só divulga e propaga práticas cientificamente bem fundamentadas, de resultados certos e vantajosos para a boa qualidade do produto a obter e, consequentemente, de interesse económico, para o produtor.

As condições favoráveis que o sumo da uva ou mosto oferece à vida de grande número de seres microbianos, que são fitéis quer nocivos à transformação em vinho, condicione e informa a moderna enologia que procura, por vários modos, favorecer o trabalho dos primeiros, defendendo-se dos mais nocivos dos segundos. E assim, quer modificar o meio em que eles vão viver — o mosto — como resultado do estudo profundo e paciente das suas aptidões e condições de vida quer por escolha, selecção e propagação dos mais favoráveis, quer ainda por medidas de sanidade e profilaxia, combatendo os prejudiciais, se consegue hoje, com plena segurança, tirar da matéria prima uva, o mais conveniente resultado — o melhor vinho que ela possa dar.

Trabalhando com um produto facilmente alterável é fácil compreender a importância que tem a higiene nas instalações vinárias, onde vai

### Colégio de Melgaço

A Ex.ª Sra. Dona Maria de Rosário Damão, deixa, por motivos de saúde, de dirigir o Colégio de Melgaço.

A nossa terra perde um grande valor, pois que muitas dezenas de filhos de Melgaço lhe devem a sua educação.

Lamentamos a sua ausência.

A Ex.ª Sra. Maria Manuel Pereira, de Penso, continua a ensinar as duas primeiras classes do liceu, na sua residência.

O jornal e a terra agradecem o trabalho desta illustre Senhora.

No próximo número faremos mais referência.

decorrer todo o processo fermentativo e a necessidade de intransigentemente afastar todas as possibilidades de infecção por fermentos ou bactérias nocivas. Como é evidente, o primeiro passo para isso é destruir todos os possíveis focos de infecção.

Para produzir vinhos são estas a primeira condicional.

Dada a facilidade com que o mosto, ou o vinho, contraem aromas ou sabores estranhos, ficam desde logo traçadas as condicionais a seguir: *Eliminação rigorosa de todas as substâncias que possam constituir alimento ou abrigo para maus fermentos ou bactérias nocivas, afastamento de todos os possíveis focos de maus aromas ou sabores;*

A instalação vinária será unicamente instalação vinária e não armazém dos maus heterogêneos produtos da exploração agrícola, utensílios ou materiais diversos.

Se em todo o tempo a exclusividade se impõe, momentaneamente não sucede no momento do fabrico em que está em causa a futura vida do produto.

A limpeza da casa dos lagares e da adega deve ser efectuada com o maior cuidado. Varrida, lavada, desinfectada. Todo o esforço é pouco, toda a minúcia não é excessiva. A limpeza das instalações, segue-se a do vasilhame e do material vinário e se aquela se impõe, esta é ainda, se possível, mais importante.

A uva, esmagada ou não, vai contactar com cestos, com dornas de transporte, com esmagadores, com ligares, cubas ou dornas de fermentação, com prensas, com bombas e mangueiras e se é certo que os germes das doenças do vinho e as más leveduras já se podem encontrar na própria uva, peor ainda se é esse próprio material a contaminá-la e a difundir essas doenças, a comunicar-lhe defeitos de prova que inferiorizam o futuro vinho, a modificarem o seu teor em certas substâncias que vão alterar a sua qualidade.

Fermentando o mosto, transformado em vinho, é alojado em vasilhas, desde o pipão à grande cuba. Também aqui o cuidado tem de ser extremo. As possibilidades de infecção, a facilidade de contrair defeitos de prova substituem e, quase sem o quererem, vem-nos à mente uma frase lapidária dum técnico muito distinto e bom amigo: «Sem boas vasilhas, por mais e melhor técnica que se aplique, é difícil ter bons vinhos» — verdade que deveria estar grava-

— Não foram encontrados vestígios da «Arca de Noé» no Monte Ararat. (Monte do Sofrimento). — Nada nos admira. Admira-nos, porém, que passados tantos milénios após o Dilúvio, haja ainda *maduros* que pretendam encontrar a tal «Arca».

— Os Estados Unidos concederam um crédito de vinte milhões de dólares à Jugoslávia. — E para Franco.. *non ay.*

— Na Columbia um deputado matou a tiro um colega durante uma sessão no parlamento de Bogotá.

— Em 19 anos o número de católicos aumentou em cento e vinte milhões, passando de 304 milhões para 423.

— A bordo do «Bartolomeu Dias» deu-se em 9 do corrente uma violenta explosão seguida de incêndio, tendo morrido um oficial, um marinheiro da Armada e dois operários.

— Por açambarcamento de pão, especulação, mau fabrico e venda clandestina do mesmo, foi preso Augusto de Almeida Bastos, de Arrancada do Vouga, sendo-lhe aplicada como caução equivalente à multa provável de 830 contos. — !!!..

— Também foi presa Maria da Conceição Ferreira, de Oliveirinha, por vender batata a 2\$00 o quilo... Dois escudos o quilo... é o preço que os melgacenses tem de pagar por aquele tubérculo, se o quiserem comer.

— O povo de Lousado, e autoridades distritais, prestaram entusiástica recepção ao ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Educação Nacional que, ali, inauguraram um edifício escolar e outros melhoramentos no passado dia 11. Também estavam presentes S. Eminência o Sr. Cardial Patriarca e Sr. Arcebispo Primaz.

— Dois espanhóis dispõem-se a fazer um percurso de mais de 300 quilómetros a darem pontapés numa bola. — Podia-lhes dar para pior..

— O professor Theodor Heuss foi eleito Presidente da Republica Federal Alemã. A eleição foi alcançada ao segundo escrutínio, por 416 votos em oitocentos.

— O arcebispo de Olomouc, na Morávia, que é o segundo prelado da hierarquia católica na Checoslováquia tem a residência cercada pela polícia.

— A Rússia opôs, novamente, o seu «veto» à entrada de Portugal na O. N. U. — Nem outra coisa era de esperar..

— Começou, em 16 do corrente, em Budapeste, o julgamento de Rajk, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro e de outras altas personalidades políticas, acusados de alta traição e espionagem, e cujo processo é considerado o mais importante depois do julgamento de Trotsky, em Moscovo, há 13 anos.

— Duzentas pessoas perderam a vida no incêndio de um barco canadiano de excursões, atracado a um dos cais de Toronto.

— O Chanceler do tesouro britânico anunciou, em 18, que a Libra foi desvalorizada de 4 dólares e 3 centimos para 2 dólares e 80 centimos.

— Em consequência da desvalorização da libra, o Governo Português decidiu adoptar as seguintes paridades: — 1 dólar, 28\$75; 1 libra, 80\$50.

— A quatro especuladores foram arbitradas cauções que ascendem a 7.102 contos. São eles: o armazemista de mercearia da Figueira da Foz, Alvaro Ferreira da Paz, por especulação em géneros, — 2.914.358\$00; Alfredo Marta, de Vila Nova de Poiares, por especulação na venda de farinha de milho ao público — 600 contos; e os armazemistas de mercearia, João Henrique Elias, e Manuel Elias, ambos de Pinhão, Régua, 1.794 contos a cada um deles!!! — Abençoadá justiça..

(Continua na 4.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Chegou a tão ambicionada chuva que veio, enfim, dessedentar os campos, fazer mover os paralisados moinhos, abastecer as mirradas nascentes de água e trazer a alegria à lavoura. Deus ouviu a nossa última *choradeira*. Louvemo-Lo, pois!

Vão terminadas as vindimas, sendo a produção, na maioria dos casos, superior à do ano fiado. A qualidade é que parece não ser tão boa. No entanto, não há-de ficar por beber.

Já se procede à recolha dos milhos, cujo rendimento — dizem os que percebem da *roda* — deve regular por um terço da colheita do ano transacto.

A colheita da batata seródia foi, também, muito escassa.

A prolongada estiagem...

### MERCADO SEMANAL

No mercado semanal de 17 do corrente tivemos: — Milho, alqueire (30 litros) 90\$00; centeio, idem, 84\$00; feijão branco, 12 quarto (5 litros) 25\$00; feijão mistura, idem, 20\$00; batatas, quilo, 2\$00; cebolas, resta, (2 quilos, aproximadamente) 2\$50; galos 25 a 30\$00; galinhas 20 a 25\$00; frangos 10 a 15\$00; ovos duzia, 13\$50; nozes, cento, 5\$00; abundância de peras e maçãs.

Como se verifica, o milho e o feijão sofreram baixa regular em contração, os ovos deram um salto... mortal.

### A CARESTIA E A FALTA DE GÉNEROS

Os nossos *beneméritos* salsicheiros lá se dignaram baixar o toucinho de 18 para 16\$00 o quilo. Dizem eles (os salsicheiros) que o vendem a este preço por ser *magro*.

Magro põem nos eles o «pé-da-meia»...

As batatinhas continuam a ser vendidas a dois *milrelinhos* cada quilo. É por causa dos trocos.

Jó neste mês foi distribuído a ração de arroz referente a Agosto. O racionamento deste mês, até à data em que redigimos esta notícia (24 de Setem-

bro) ainda não foi distribuído.

### FESTAS E ROMARIAS

Como tinha-nos noticiado, realizou-se, em 25 do corrente, em S. Gregório, Cristóval, a tradicional romaria em honra de Santa Bárbara. Constou de missa cantada, sermão, procissão e arraial abrihantado pela distinta banda dos B. V. de Melgaço.

No próximo dia 2 terá lugar no antiquíssimo convento de Paderne a costumada festividade em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, a qual promete decorrer com muito brilho.

Apontem.

### DESASTRE

Na tarde do dia 17, quando Firmina Rosa Alves, da Portela de Chaviães, seguia pelo ramal de estrada de Melgaço a S. Gregório foi colhida por uma motocicleta conduzida por um soldado da G. F. de apelido Sousa. Do sinistro resultou a Firmina ficar com três costelas fracturadas e várias contusões pelo corpo, motivo por que teve de dar entrada no Hospital da Misericórdia onde ficou internada por seu estado ser de certa gravidade.

O motociclista, que ficou ileso, parece não ter culpabilidade no desastre, sendo este originado por a tal Firmina sofrer de surdez.

### FALECIMENTOS

No passado dia 15, faleceu no Hospital da Misericórdia a sr.ª Maria Domingues, de 81 anos, da Corredoura, de Prado.

Também no mesmo dia foi a enterrar uma criança recém-nascida filha de Francisco Alves, do lugar da Orada.

No Pêso, faleceu o sr. Alfredo Esteves, de 72 anos de idade, pessoa muito conhecida e estimada.

Paz às suas almas e os nossos sentidos pésames às respectivas famílias entuladas.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Já chegou a esta vila o estimado amigo sr. Enes-

to Viriato Ferreira da Silva, conceituado industrial na cidade do Porto.

Encontra-se também entre nós o sr. dr. Henrique Fernandes Pinto, talentoso advogado em Lisboa e nosso bom amigo.

Com sua dedicada esposa e filhinhos, retirou para o Porto o sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da central eléctrica do Ameal.

Cumprimos também nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Henrique F. Bermudes, guarda Florestal em Arcos de Valdevez.

Também aqui se encontra a passar uma temporada com os seus, o nosso grande amigo sr. Floriano Luís (o Luís da Cunha) com sua esposa, sr.ª Etelvina.

### ANIVERSARIOS

Fazem anos: — No dia 3, o sr. Guilhermino da Silva Teixeira e o menino Carlos Alberto Soares; no dia 10, o sr. Alípio Gonçalves.

Aos nossos prezados assinantes, que ainda o não fizeram, rogamos a fineza de nos remeterem as datas festivas de suas casas, endereçadas à Residência Paroquial de Melgaço.

### CORREIO DE CASA

Deram-nos a honra da sua assinatura o sr. Floriano Luís, do Porto; e o sr. Evaristo José Domingues, de Sines.

Os nossos reconhecidos agradecimentos.

### CONSELLOS ÚTEIS

Os contribuintes que em Março requereram o pagamento das contribuições em quatro prestações pagam a 2.ª prestação da contribuição predial, industrial dos grupos A, B, C, profissões liberais e imposto complementar que não incida exclusivamente sobre rendimentos sujeitos ao imposto sobre aplicações de capitais.

Nas hortas é agora ocasião magnífica para se semearem: — alfafes de inverno, cebolas, couves diversas (especialmente) repolhos e excluindo bróculo e couve-flor) cenouras, ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa, etc. etc. Plantam-se alhos e cebolas para semente (cebolinho). Vão adubando as terras

que hão-de receber o centeio.

Se o seu relógio andar pela hora oficial, não esqueça de o atrazar de 60 minutos na próxima noite de 1 para 2 de Outubro.

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

### Parada, 23

No dia 11 deste mês realizou-se aqui a festa de Nossa Senhora do Rosário a qual foi abrihantada pela banda de Cavença. Foi orador o Sr. P. e António Domingues, pároco de Chaviães, que muito agradou. No final da missa, saiu uma lusida procissão, de Nossa Senhora do Rosário, que é advogada da chuva, pois quate todos os anos chove no dia da nossa festa, também este ano nos contemplou com a tão desejada chuva.

Pois choveu com abundância, e continua a chover, e para muitas coisas ainda veio a tempo, como seja para ervas, centeios, uvas, pastos, e para os manhos que estava tudo ressequido devido à grande estiagem que se fazia sentir por toda a parte. Este ano ainda se vai passando menos mal, mas para o ano de 1950 quem viver é que terá que sofrer as consequências. Pois devido à grande estiagem terras há que não dão a semente. Outras darão a metade do ano transacto e outras há que não dão a terça parte.

Ainda se houvesse trabalhos que o chefe de família ganhasse um ordenado diário ainda ia tentando a vida, mas trabalho não há. Desde que acabaram os trabalhos dos serviços florestais não há onde ganhar um centavo. Há três semanas que embarcaram daqui para Cascais oito pessoas que foram em busca de trabalho, e dentro de três semanas voltaram à terra natal pois que não conseguiram arranjar trabalho. Ora um problema que era fácil de resolver no nosso concelho para o ano de 1950 era a estrada de Pombares a Parada do Monte. — C.

### Rouças, 24

Faleceu há dias no lugar da Cela a sr.ª Maria

Fernandes (Sancho). Péssimos à sua família.

Encontra-se bastante incomodado de saúde o sr. Joaquim da Verdade, desejamos-lhes prontas melhoras.

Emgoso de alguns dias de férias estiveram nesta freguesia os sr.ªs P. e António e Júlio Vaz,

Foram admitidos nos Seminários das Missões de Tomar, e Manuel Augusto de Castro, de Oleiros e José Albano de Melo de Cavaleiros. Paratm no dia 30.

A colheita do vinho foi grande.

Na próxima semana conta-se com a chegada de um vagão do milho continental, para esta freguesia.

Começaram os preparativos para missão que vai realizar-se aqui de 27 de Novembro a 8 de Dezembro. Preparará o sr. P. e Leão do Sacramentos. — C.

### Castro Laboreiro, 25

Acompanhado do seu ajudante de Campo, esteve ontem nesta freguesia de visita ao sr. Tenente Carvalho chefe da equipe dos serviços Tipográficos que actua nesta zona (que se encontra aquartelado no posto da Guarda Fiscal de Portelinha) Sua Ex.ª o sr. General Barros Rodrigues, distinto Chefe do Estado Maior do Exército.

Castro Laboreiro deve honrar-se de ser visitada por tão alta personalidade do nosso Exército, que é a mesma, que há poucas semanas juntamente com os sr.ªs Almirante Oliveira Pinto e General Alfredo Sinta se foram avistar em Paris com os grandes chefes do Exército de terra, mar, e ar norte-americanos.

Terminaram as malhadas do centeio. Não produziu aquilo que se esperava, mas foi uma colheita razoável Graças a Deus.

Esta freguesia onde o progresso não está esquecido, acaba de instalar no lugar de Portelinha um moinho de farinha accionado a motor, que é de propriedade do Sr. Augusto Varandas. E neste ano de grande estiagem tem acudi-

(Continua na 3.ª página)

# Prado, 23

No último número, certamente por falta de espaço, não saiu a correspondência que remetemos à Redacção com data de 10. Não há nada perdido. Saem hoje todas as notícias de que temos conhecimento, embora algumas já com bastante atraso.

— Regressaram a Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Madeira e os srs. António José Pinto Barbosa Solheiro de Oliveira com sua virtuosa esposa e filho.

— Esteve na capital a sr.<sup>a</sup> D. Esperança Pinheiro Gomes de Sousa.

— Também foram à mesma cidade as sr.<sup>as</sup> D. Maria Joaquina Alves e Beatriz Mendes Pinto, ambas do lugar da Serra.

— Vindo de Lisboa, acompanhado de suas sobrinhas, Rosa Gonçalves e Evangelina do Nascimento Gonçalves, encontra-se entre nós o nosso querido amigo e benfeitor sr. Alípio Gonçalves.

— De Penafiel, onde se encontrava ao serviço do exército, regressou a esta freguesia o sr. Alberto Marques, da Corredoura, sobrinho do nosso particular amigo sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da Esquadra da PSP. da Foz do Douro.

— Regressou a Lisboa a Menina Aida Gonçalves Pereira, prezada neta do nosso estimado amigo sr. José Gonçalves Pereira, conhecido e distinto industrial de alfaiataria, di-

plomado pela Escola Profissional de Coupe & Couture, de Paris.

— Vinda de Lisboa, encontra-se no lugar dos Boucos a jovem Albertina Augusta Lourenço.

— Por prescrição médica, partiu para a capital, em 30 do mês findo, o sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro.

Desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

— Com suas filhas, regressou da Praia de Ançorã a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Silva Calheiros.

— Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias entre nós o sr. Evaristo José Domingues, zeloso soldado da G. F. em Sines.

— Recolheu ao Hospital da Misericórdia a sr.<sup>a</sup> Sara Barreto, do Outeirão e teve alta do mesmo Hospital a jovem Idália Augusta Gomes, do Cerdado.

— Com seu irmão e cunhada, partiu para Sines a menina Adelaide de Jesus Domingues.

— No preterito dia 15, contraíram o Santo Sacramento do Matrimónio o sr. Albertino Domingues e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor, filha muito querida sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes Ribeiro e do sr. Amadeu Ribeiro, conceituado comerciante desta freguesia.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, o sr. Oliveiros Domingos e sua esposa, e por parte da noiva, o sr. Cesar Lourenço e a sr.<sup>a</sup> D. Celina Rosa Lourenço.

O acto, que se revestiu de excepcional brilhan-

tismo, teve lugar na nossa Igreja Paroquial e foi celebrado pelo rev. P.<sup>e</sup> Firmino Gonçalves.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da nubente, aos inúmeros convidados, um suculento almoço que decorreu no meio da mais calorosa e íntima animação.

Aos brindes, usaram da palavra vários convivas que enalteciram as preclaras virtudes cívicas de que os recém-casados são depositários.

— Ao neo-casal cristão desejamos as felicidades de que são dignos.

— Também está para muito breve o casamento da menina Maria Beatriz Ribeiro, prezada filha da sr.<sup>a</sup> Teresa Ribeiro.

— No passado dia 15, faleceu no Hospital da Misericórdia, onde se achava internada, por no dia 4 ter sido colhida pela fúrgonete do sr. Pereira, do Barral, a sr.<sup>a</sup> Maria Domingues (a Grã) do lugar da Corredonia e que contava 81 anos de idade.

O seu cadáver foi removido no mesmo dia para sua casa e o funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento de pessoas.

Paz á sua alma e sentidos pêsames aos doridos.

Quando no passado dia 8 o menor José Bernardino Gonçalves, filho do nosso amigo sr. Bernardino Gonçalves, brincava com uma bomba de foguete, que achara num buraco da parede, esta explodiu inesperadamente cau-

sando-lhe sensíveis ferimentos na mão esquerda e no sobre-olho do mesmo lado.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia ali recebeu o necessário curativo, não sendo grave o seu estado, felizmente. — C.

## Castro Laboreiro

(Continuação da 2.<sup>a</sup> pág.)

do à fome a centenas de pessoas vindas dos lugares mais longínquos desta freguesia e de outras marginaes, chegando a trabalhar de noite e dia para assim satisfazer as necessidades do público.

É' desolador o estado das fontes pelos concelhos fora.

As fontes secam e as águas desaparecem, e se quem preside aos destinos do Concelho não tomar as providências que o caso requiere afim de assegurar o abastecimento do milho à população, teremos que passar muita fome.

Há lavradores que vêm tudo irremediavelmente perdido não chegando a colher as sementes que deitaram à terra.

Confinuando a estiagem nem sequer podem fazer as sementeiras do centeio e desta forma mais se prolonga a crise no lavrador.

Está em vias de conclusão o troço da estrada que liga Lamas a Castro.

Oxalá logo seja entre-

que ao estado para ver se assim começa uma carreira de camionetes que dizem estar já autorizada e que tanta falta faz a esta freguesia em virtude de só os ricos poderem andar de carro alugado.

— Regressou de França o Sr. Oliveiros Ventura do lugar do Vido (Varzea Travessa). — C.

## Loduvina

## Martins

Dentista

Consultas em Monção

todas as Sextas e Sábados

## Vai fazer trabalhos

## tipográficos?

Não deixe de consultar os preços da tipografia do

## «Diário do Minho»

### FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» (2)

# REI OU IMPOSTOR?

CRONICA PORTUGUESA por J. T.

A política das Espanhas não podia ser entretanto indiferente este successo, revestido de circunstâncias que lhe estavam desafiando a atenção. Quando as costas dos dois reinos peninsulares mal podiam descançar da pirataria dos vizinhos de Africa, o grão-turco, parecendo inaugurar a sua influencia na Berberia com a accessão de Muley Maluco ao trono, nos ameaçava da mui perto, e não sem algum fundamento se receou, que o governo do novo xarife desse ocasião a que experimentasse nos as consequências da má vizinhança, não dum só, mas de dois incansáveis inimigos. D. Sebastião e Filipe II anteviram todo o alcance do triunfo daquela usurpação sobre outra usurpação; e receberam um visinho tão

favorecido pela fortuna, e por um aliado poderoso, a quem em paga da protecção recebida «prometera o porto de Larache para seguro asilo das suas armadas, com as quais podia infestar os lugares maritimos de Espanha».

Ambos os monarcas olharam por si. O rei de Portugal t r e me u primeiro pelas suas fronteiras africanas, que ficavam immediatamente exposta ao ímpeto das armas vitoriosas do Maluco; e impellido por uma inclinação fatal, agravada pelas ideias do tempo, e tradições mais heroicas que humanas, pensou em ir mover guerra ao novo xarife, esperando em que, triunfando de um só, esconjurava os dois grandes pericípios que ante si via abertos. A solicitação que depois

lhe fez Muley Hamet para que ajudasse a reconquistar o trono perdido, foi para D. Sebastião mais um pretexto a persistir no primeiro intento, e leva-lo avante com uma obstinação sem exemplo nos anais modernos, filha da inexperiência orgulhosa da mocidade, e da ominosa omnipotência da vontade absoluta.

### II

Firme na resolução de cometer a empresa da Africa, julgou D. S bastião que o fruto que dela se podia colher obrigava Filipe II a prestar-lhe auxilio. Para assim o ajustar pediu e obteve de seu tio umas visitas a que que escolheu lugar, o santuário de Guadalupe; e tempo, o natal de 1576.

Acordados nisto o dois namorados, partiram das suas respectivas cortes ao encontro ajustado. Numa terça-feira, 11 de Dezembro de 1576, saía de Lisboa D. Sebastião, sem se recordar que começava a jornada em dia que os prejuizos do seu tempo feriam

com a nota de aziago. No dia 18 entrava em Badajoz, depois de ter atravessado o Alentejo; em 22 estava com o rei de Castela no convento de Guadalupe.

Invocando o próprio interesse de Filipe II na guarda dos portos de Espanha, pedia-lhe um subsídio militar, e, teimoso na solicitação, não valia observar-lhe os inconvenientes que a empreza oferecia, para que se dissuadisse dela.

Os actos e os documentos provam que Filipe II não era pela expedição, ou melhor, não era pelo auxilio que lhe pediam. Trabalhando por fazer aceitar a seu sobrinho a primeira opinião, propunha-se talvez conseguir indirectamente, mas coonestado, o segundo fim; e de qualquer modo e para qualquer eventualidade ficava no pé, em que ficou, de poder depois da perda do monarca português, alegar em seu abono, justificação, e desinteresse, o teor dos seus conselhos; e escrever na sua carta de 2 de Abril de 1579 ao se-

nado de Lisboa estas palavras, cujo pensamento empregou sempre como guarda avançada das suas pretensões: — «Bem creio que son notorias las muchas y grandes diligencias que hice para estorvar la jornada, asi por mi propia persona em Guadalupe, como antes y despues por mi ministros, de lo qual son testigos mucha, personas principales de esse reino».

(CONTINUA)

Assine, propague e anuncie em

## «A Voz de Melgaço»

que defende os seus interesses e os da terra

# Campanha de Assistência à Viticultura

(Continuação da 1.ª pdg.)  
 da no pensamento de todo o vinicultor.  
 Não se julgue que quando se recomendam os maiores cuidados com a sanidade das instalações, do vasilhame e do material vinário, isso implica

operações onerosas, incompatíveis com orçamento apertado do vinicultor, em especial do pequeno vinicultor. De forma alguma. Aquilo que se recomenda e se lhe ensina são práticas fáceis, desinfecções inocuas para os trabalhadores, de pequeno custo largamente

compensado pela melhor valorização do seu vinho.

É claro que, de facto, o óptimo só se consegue em instalações perfeitas, bem concebidas, de construção adequada, bem apetrechadas, mas, até o pequeno produtor delas poderá dispor quando esse grande sonho das adegas cooperativas for uma realidade.

Muito há a fazer dentro da modesta adega de que, neste momento, o vinicultor dispõe. Esse muito está a fazer-se pela colaboração franca e profícua dos vinicultores portugueses com a campanha de Assistência Técnica à Viticultura que está em curso.

Não cabe no âmbito desta palestra a descrição dos processos a seguir, o que seria longo e fastidioso, mas todos os vinicultores que se interessam por aprender a bem cuidar das suas adegas podem recorrer à assistência que a campanha lhes faculta, dirigindo-se sem demora aos Grêmios da Lavora e às sedes dos Núcleos onde poderão inscrever-se para a receberem.

A maneira entuusiástica como o produtor recebe os ensinamentos e conselhos, o interesse que manifesta no aperfeiçoamento do fabrico do seu vinho, são penhor bastante de sucesso e dele há tudo a esperar.

Que ele fique com esta ideia clara e fundamental — a higiene da adega, do vasilhame e do material vinário é o primeiro passo para o fabrico de vinhos são.

## O João e o Padre

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega do Porto, «A Ordem», de 6 do corrente, o seguinte diálogo:

— Puff. Que calor! Boa tarde Sr. Abade.  
 — Boa tarde, João. Então que contas hoje?  
 — Não é coisa boa.  
 — Sim? Ora conta lá então. Caíste por aí no conto do vigário.

— Não está mau conto do vigário, não. Vejo tudo a secar. Já nem as preces dos Srs. Abades valem nada. Lá cima já não chega nada.

— A culpa é nossa, e de todos os que ofendem a Deus.

— Ora. Lá vem o Sr. Abade com a cantiga. Os Srs. Abades arranjam sempre uma desculpa. Se vem chuva, esfregam as mãos de contentes e dizem: vamos agradecer a Deus. Se não vem, deitam as culpas para nós e pronto.

— Ora vamos lá, João. Dize-me cá: tu acreditas que Deus pode mandar castigos ao mundo ou não?

— Ai lá isso...

— E dize: acreditas que há pecadores e muitos?

— Ora! Pois isso... até são de mais. Ao que a gente vê por aí...

— E o que a gente não vê? E blha cá: parece-te que Deus poderá atender tantos maduros que por aí há? Deus olhará às suas preces, quando elles teem a alma negra como um carvão? Vê lá se és capaz de provar o contrário, isto é, que não há pecados, que Deus nunca castiga, etc. Parece-te que Deus vai permitir tudo isto por causa das nossas boas obras, por causa daqueles que cumprem o seu dever? Repara no que se passa quanto à santificação do dia do Senhor. Se em muitas freguesias se cumpre este preceito, noutras não se faz caso. Há pessoas que parece só irem à missa quando não teem outra coisa a fazer. Se lhe é exigido um pequeno sacrificio, já não vão. E isto é uma pequena amostra.

— O' Sr. Abade: também é preciso não ser tão pessimista.

— Chamas a isto pessimismo? Não vejo como hei-de passar à sociedade, atestado de bom comportamento.

Os preceitos de Deus não são cumpridos. Ora... quem semeia ventos...

— Mas também há muita gente boa.

— Pois há e Deus nos livre que não houvesse. As suas orações alguma coisa hão-de valer diante de Deus. Não tenhas dúvida.

— O' Sr. Abade não se quer rir? Sabe o que contou o Zé maluco? Ele explica assim esta grande seca: Os santos disseram a Deus que os homens já não lhe ligavam e Deus disse: ai sim? Ides ver. E depois mandou-nos este castigo para se fazerem as preces e todos se voltarem para Ele.

— Lá o Zé tem-nas boas, tem. E a verdade é que muita gente se tem lembrado, mais, de Deus. Mas... lá está o caso, muitos que agora veem à Igreja, há muito que lá não apareciam e também não voltarão tão cedo. E são estes cristãos que se atrevem a vir, fazer pedidos a Deus.

Só se lembram de Deus para lhe pedirem. O resto não conta.

— Pois Sr. Abade, o que me custa é pagar eu também por causa desses malandros.

— Meu caro: vai tendo paciência. Quem sabe se também terás deitado alguma lenha na fogueira? Vê lá isso e quanto ao resto, não te esqueças do Deus *super omnia*.

Adeus, João.

R. do M.

## A SAMARITANA

DE

Hilório Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercerias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transações.

## A Serra da Peneda

SAUDADES DE OUTRORA

III

AGRICULTOR

(Conclusão)

Além das supracitadas que já não são poucas, muitas mais que eu não sei mencionar.

— Já está conforme?

— Não nem mesmo conformarei, porque já sou velho, caledado e em periente. E' verdade que a serra estava semi-inculta, mas tal exploração veio prejudicar muito as

pastagens donde saía tanta carne...

— Sofrer III...

— Sim, e depois morrer. Eu como já sou velho posso morrer descansadinho.

— Ainda faz muita falta... Hoje ficamos por aqui, não acha?

— Sim...

E nesta altura grossas lágrimas lhe começam a deslizar pela face. O sol já af alto. Juntos descermos a colina e ao chegarmos ao povoado despedimo-nos com o

— «Até breve».

Lameria Bartelro

Quem anuncia

l sabe que vende

melhor



Paisagem de Lamas de Mouro — Melgaço

Uma das maiores riquezas de Melgaço é a caça. Nestes montes escarpados, os caçadores do concelho e de fora vão perseguir nestes dias os coelhos e perdizes, em que são abundantes

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
Pe JÚLIO HILÁRIO VAZ



Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO IV

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 10

## Honrosa visita Serviços Florestais

É notícia dos jornais que o generalíssimo Franco visita Portugal no mês corrente. Esta embaixada de Espanha a Portugal é certamente a consolidação externa de uma política de boa vizinhança e de alto alcance político para a Europa e, em parte, para a África.

Não somos, porque católico e padre, dos que nos enfeudamos à política; mas não ocultamos, com receio de desagradar aos inimigos do regime, a verdade que, por império da nossa consciência, não podemos calar. E o facto de louvarmos os actos de um político não quer dizer que aproveamos toda a obra do mesmo político.



Generalissimo Franco

Uma das visões geniais da política externa de Salazar foi, sem dúvida, o acordo de mútua compreensão e de não agressão entre a Espanha e Portugal. Este golpe político, como já o confessaram os grandes chefes políticos das nações democráticas — a Grã-Bretanha e os Estados Unidos — teve repercussão no desenrolar da guerra cujas forças avançadas estiveram nos Pireneus.

Claro que para muitos é natural que agradasse mais a devolução peninsular, intervindo no conflito. Mais ainda: é muito provável que

(Continua na 4.ª página)

### Dizem os jornais...

...A Rússia já possui a bomba atómica.

— Rajk, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro, mais dois dos acusados, foram condenados à morte.

— Ao constar-lhe que a libra havia sido desvalorizada, um aldeão de Amarante vendeu duas libras e meia por tres escudos. Foi para não perder tudo...

— No túnel do Rossio um comboio colheu um grupo de operários, dos quais morreram 4 e ficaram 3 gravemente feridos.

— O Santo Padre afirmou: «Aos olhos da Igreja, os Direitos do Homem são de tal forma invioláveis que nenhuma razão de Estado nem qualquer pretexto baseado no bem comum pode prevalecer contra eles». — A voz do Papa é a de Deus...

— A folha oficial publicou um decreto-lei que prorroga o período do mandato dos actuais componentes dos órgãos das autarquias locais com excepção dos presidentes das Câmaras Municipais.

— Sobre o vulcão que fica nas proximidades da Cidade Mexíco caiu em chamas um avião mexicano de passageiros 23 dos quais encontraram a morte.

— Na província de Valencia o temporal provocou 80 mortos e a destruição de todas as colheitas.

— Dentro de três meses, começaram a partir dos portos americanos os canhões, tanques e aviões com que os Estados Unidos vão rearmar a Europa.

— Realizou-se, em 31 do mês findo, a entrega do Caminho de ferro da Beira ao Estado português na pessoa do Governador Geral de Moçambique.

— Em Madrid, o espada português Manuel dos Santos foi colhido gravemente quando fazia um «quite» no seu primeiro touro.

(Continua na 3.ª página)

O nosso jornal tem abordado este problema com notável desassombro e extraordinária oportunidade, fazendo-o de olhos postos no bem nacional, a começar a bem da região.

A nossa pena, que nunca poderia ser suspeita, teve a alegria de ver secundadas as suas críticas justíssimas pelos diários católicos: «Novidades», de Lisboa, e «Diário do Minho», de Braga.

É interessante esta nota: quem levantou o protesto legítimo contra os abusos dos Serviços Florestais, foram os jornais CATÓLICOS. Isto dispensa comentários...

Hoje, porque o artigo se refere à nossa região, transcrevemos o artigo inserido em «Novidades», e, oxalá, quem de direito leia e o aplique, sem demora. Aliás é este o seu dever.

Júlio Vaz

### O que se passa no Alto Minho

Quando se discutem certos pormenores de execução, não é portanto o valor e a grandeza da obra florestal que se põe em causa. Advogam-se apenas outros interesses nacionais que ela não deve prejudicar. De contrário, esquecidos estes, anda-se a fomentar a riqueza do país, por um lado, e a diminuir-la por outro.

Conhecemos especialmente, o que se passa no Alto-Minho.

Aqui o transtorno causado à economia agrária é real e palpável. Poder-se-á fazer ideia dele, considerando o que se passa no pequeno sector constituído pelas freguesias de Monte Redondo, Rio Frio, Miranda e Santa Cristina,

do concelho de Arcos de Valde-Vez.

O plano de plantações não teve em suficiente atenção as necessidades da economia local. Esqueceu-se que os povos daquelas localidades vivem, em grande parte, da exploração pecuária em regime de pastorícia. Além disso, praticando-se o adubo do campo exclusivamente com estrume de curral, os montados e vinentes às terras de cultivo são aproveitados para a produção de mato a cortar nas cortes ou a enterrar verde na altura das sementeiras.

A Junta de Colonização Interna, no inquérito publicado em 1940, expressamente assinalou aos baldios em causa a dupla finalidade que referimos.

Note-se, no entanto, que os cabeços das montanhas são quase desaproveitados. Pensando se em arborizar este sector, parece que por eles que se devia começar. Mas não aconteceu assim — e ainda hoje se encontram esgalvados como desde há séculos.

Compreendemos os incómodos que a adaptação desta ordem natural de arborização poderia causar ao pessoal encarregado de a levar a termo e de vigiar por ela. Seria, porém, a única sem desvantagens para a população agrícola local. Pelo sistema seguido vai-se mais depressa, mas com mais incómodo para os legítimos interesses criados e que se impõe respeitar.

É que — como se observa no relatório da Junta de Colonização Interna — «nalguns concelhos e mais fortemente nalgumas freguesias, o baldio constitui a base da vida dos rurais e dele exclusivamente se mantem muitas famílias, quer com a apascentação dos rebanhos, quer na apanha do mato,

no fabrico do carvão ou no cultivo das searas. (...) Na zona serrana dos concelhos de Melgaço, Monção, Arcos de Val-de-Vez, Paredes de Coura e Ponte da Barca tem particular importância a criação de gados, em regime pastoril, nas terras baldias. (...) O concelho dos Arcos é a zona dos grandes baldios, cujos pastos constituem a base da economia de alguns povos».

Adivinhem-se, nestas condições, mesmo sem ser argos, os danos que um plano de arborização, traçado sem bastante respeito pelas exigências da vida da população, devia acarretar.

### Prejuizos causados pela má Organização do Serviço Florestal

Uma estimativa feita oportunamente e que hoje muito peca por modesta calculou em 2.972 cabeças, representando um capital de 804.500\$00, o desfalque que o cerceamento das pastagens trouxe aos efectivos pecuários. Nem se diga que estes animais poderiam ser mantidos na corte. A verdade é que esse regime está inteiramente fora dos costumes locais e das possibilidades oferecidas pelo actual estado de técnica agrícola no sector em referência.

Tão pouco se poderá pensar noutro emprego do capital. Não o permitem nem as condições da vida serrana, nem o atrazo cultural da população.

Mas o prejuizo não pára no capital empadado.

É preciso considerar o número de crias que deixam de nascer ou de crescer.

(Continua na 4.ª página)

# Mais que nunca, precisamos de trabalhos!

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Tem chovido abundantemente. E-fim, corre o tempo propício para as sementeiras do Outono e para as pastagens; mas já não para as esfolhadas. Como, porém, não pode fazer sol na eira e chuva no nabal ao mesmo tempo, temos que nos conformar.

— Está terminada a faina das vindimas, cuja produção, apuradas bem as contas, excede ao dobro da do ano findo. Lavradores houve que tiveram mais do triplo.

— Também se esfolha com afã, podendo-se agora calcular melhor o rendimento da colheita.

Assim nas freguesias de Prado e S. Paio, bem como em todas as terras compactas, de modo geral a produção deve regular pela do ano trançacto; outro tanto se não pode já dizer das terras secas, Chaviães, Carvalhiças, etc, etc, onde a maioria dos lavradores nem sequer tirou a semente.

### MERCADO SEMANAL

Teve um tempo assim de modo tem-te não caias e regular concorrência o mercado semanal de 1 do corrente. Pelos principais géneros expostos pediam:

Milho, alqueire (30 litros) 90\$00; centeio, idem, 84\$00; feijão branco, meio quarto, (5 litros) 25\$00; feijão mistura, idem, 20\$00; batatas, quilo, 2\$00; galos 25 a 30\$00; galinhas 20 a 25\$; frangos 10 a 15\$00; ovos; dúzia, 13\$50; e nozes, cento, 4\$00.

### OS AMIGOS DO ALHEIO

Ao sr. Oceano Ribeiro, proprietário da «Pensão Boavista, do Pêso, os gatunos fizeram o favor de roubar sete magníficas peruas que aquele senhor tinha em grande estimação.

### NASCIMENTO

Em 28 do mês findo, nasceu um menino filho

da sr.a D. Corina Gonçalves e do nosso prezado amigo e assinante sr. António de Jesus Merim, aos quais enviamos sinceras felicitações.

### FESTIVIDADES

Como estava anunciando e com um tempo magnífico e extraordinária concorrência de ferasteiros, realizou-se no passado dia 2, no arquiseccular Convento de Paderne, a tradicional festividade em honra de N.a Sra. do Rosário. Constou de missa solene a grande instrumental, sermão, pelo rev. José Pereira Lima, pároco de Ancora, e uma magestosa procissão.

O arraial foi abrilhantado pela Banda Municipal de Monção que com seu escolhido e variado reportório muito deleitou os ferasteiros.

### CASAMENTO

Na vetusta Capela da Orada e em 25 do mês findo, realizou-se o casamento da sr.a D. Idalina Gonçalves da Silva, filha muito querida da sr.a D. Isabel Gonçalves da Silva e do sr. Constantino da Silva, 2.º sargento da Armada, com o sr. Aurélio de Magalhães Barros.

Paraninaram o acto por ambos os nubentes, o pai da noiva e a mãe do noivo. sr.a D. Ana Cândida de Magalhães Barros, professora oficial aposentada.

Aos recém-casados desejamos um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Vimos nesta vila os srs. Raúl Pereira da Rocha e Manuel Filipe da Rocha, os quais se encontram em Penso com Suas Esposas.

— Regressou de Abreiros o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues de Morais.

— Com sua estremecida família encontra-se entre nós o sr. Manuel Contentente de Sousa, do Entroncamento.

— Com sua esposa e filhinhos retirou para Lisboa o sr. dr. Henrique Fernandes Pinto.

— Também regressou à mesma cidade o sr. Carlos da Mota Solheiro.

### A CARESTIA E A FALTA DE GÉNEROS

Se excluirmos algumas povoações mais esconsas de Traz-os-Montes ou das Beiras, não há em todo o país terra mais mal abastecida do que a nossa pobre Melgaço. Estamos a 10 de Outubro e o racionamento de Setembro ainda se não sabe quando será distribuído!... Não estranhemos o caso. Estranhemos, sim, que haja nos estabelecimentos arroz e açúcar para venda livre, mas que nem toda a gente lhe pode chegar.

A propósito de açúcar, dizem-nos que está a ser reexportado para o país vizinho aliás legalmente. Será verdade?

### Castro Laboreiro, 2

Depois de uma grande estiagem, veio a chuva que muito beneficiou os campos, principalmente aqueles em que se fizeram as sementeiras do centeio. A colheita da batata embora não fosse boa, em abundância, satisfaz o produtor.

— Em breve vamos ter uma camionete de Feirantes com praça nesta freguesia, que é da propriedade do nosso amigo e assinante José Albano Fernandes, do lugar dos Antões. Bom é que se continue a progredir para se irem regularizando os transportes para fora desta freguesia economicamente.

— De visita a sua família encontra-se entre nós e vindo de França o Sr. Francisco Alves, do lugar de Várzea Traveasa, importante construtor civil naquela nação. Trouxe um bom «Renault» para melhor gozar as paisagens da nossa terra.

— Retirou de Monção para onde tinha ido provisoriamente prestar ser-

viço, encontrando-se no desempenho do mesmo, definitivamente nesta freguesia o nosso estimado amigo e assinante Aurélio Rodrigues Barbosa.

— A hora em que escrevo, esta freguesia é invadida pelos caçadores os quais devem regressar animados, porque este ano há muita caça, principalmente coelhos e perdizes.

### S. Paio, 8

Está decorrendo o Mês de N.a S.a do Rosário que este ano, graças a Deus, tem sido muito frequentado.

— Já entrou em funções a nova Mesa da Confraria das Almas que promete acompanhar a cessante que está de parabéns.

— Matrimoniaram-se, no passado dia 24, as sr.as Pureza Soares, de Cavaleiro-Alvo, e Aurea Esteves, do Nogueiral; e em 28, o sr. António Freitas, das Cabanas.

— Os caçadores já começaram o seu trabalho, parecendo que os coelhos e perdizes não têm sorte.

— Terminaram as vindimas. Há muito e bom vinho.

— Começou o S. Miguel para os lavradores. Há pouca palha e pouco grão.

— Depois de uma pequena estadia no aconchego da família, seguiu para Lisboa a sr.a Augusta de Freitas da Costa.

— Há falta de géneros alimentícios.

Para onde irão? Não seria bom que as brigadas de Lisboa viessem a Melgaço?!

### Rouças, 12

Partiram já para Braga os nove seminaristas desta freguesia. Foram dois novos.

Para Tomar, Seminário das Missões, foram também dois alunos novos.

— O tempo está magnífico.

— Tem sido muito concorrido o mes do Rosário.

— Continua a peste

nos aviários, sendo muitas as vítimas.

— Para Lisboa, partiu há dias a sr.a Herculana Saradam, de Paço.

— O nosso amigo sr. Anibal Meleiro, de Loviô mandou entregar com oferta a N.a Senhora de Fátima, 105\$00 e um generoso amigo dos lados de S. São Gregório 200\$00 para St.a Rita.

— Já chegou o milho, vindo de Lisboa, para esta freguesia. Contamos em breve com a primeira remessa de milho colonial, para os pobres.

— Foi baptizado no dia dois de Outubro o menino José Júlio de António Cardoso, da Aldeia.

— Está para breve o enlace matrimonial da menina Rosa da Conceição Neves, presidente da I. A. C. com Domingos Neves, de Paço, há dias regressado de França.—C.

### Prado, 7

Começou hoje o novo ano escolar. Constava-se que as novas aulas seriam inauguradas, mas... ainda não foram desta vez.

— Após dois meses de estadia entre nós, regressaram à capital as srs. D. Alda Pinheiro de Oliveira e D. Maria Joaquina Silveira Pinheiro.

— Pelo sr. tenente Fernando José Lopes, foi comprada a casa do sr. Manuel José Domingos Mareco, sita no lugar do Outeirão, cuja casa, aliás já pertencera ao sr. tenente Lopes.

— Em 24 do mês findo realizou-se o casamento do nosso estimado amigo sr. Alfredo Ramos Ribeiro Como, porém, casou em S. Paio o correspondente ficou a ver navios...

— Já teve alta do Hospital da Misericórdia a sr.a Sara Barreto, do Outeirão.

— Regressou de Lisboa a sr.a Beatriz Mendes Pinto.

— Vai sentindo melhoras acentuadas o nosso presado amigo sr. Manuel Luis Gonçalves Ribeiro, o qual se acha em tratamento no Hospital Escolar de Lisboa.

— Retirou para Lisboa a menina Albertina Augusta Lourenço, dos Bouços.—C.

**Que o Governo intensifique mais ainda a política de trabalhos!**

## Parada do Monte, 6

No dia 25 de Setembro findo, tomou posse de pároco desta freguesia o sr. P.e José Marques, pároco de Cubalhão, Lamas e Gave. O sr. P.e José Marques, que já estava sobrecarregado com três fre-

guesia, tem-se imposto, e porque se interessa pelos seus paroquianos, estamos certos de que se há-de interessar por esta freguesia de Parada.

Enviamos, pois daqui os nossos sinceros votos de boas vindas.

— Aguardam o leito as sr.as Maria Esteves Barreiros do lugar do Tablado, e Rosa Esteves, do Coto do Paço. As doentes

desejamos - lhes rápidas melhoras.

— Para a praça partiu no dia 1, o sr. Alvaro Rodrigues, filho da Snr. Manuel Francisco Rodrigues.

— Terminaram, as vendimas, sendo este ano a colheita abundante. Graças a Deus ainda houve apinguiha que doutras cousas foi escasso de tudo, este ano.

— Principiou o mês do Rosário, que tem sido muito concorrido.—C.

jo e Armando de Araujo. Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento.

Como nos anos anteriores e com elevada assistência, começou nesta freguesia, o mes do Rosário.

A Senhora do Rosário permita que assim seja até ao fim deste mês que lhe é consagrado e a todos conceda uma maior numero de graças.

— Casou-se no dia 2 deste mês, a senhora Maria José Afonso do lugar de Soengas, com o senhor Salvador Augusto Alves, de Quintas. Foram padrinhos, a mefina Alice Augusta Esteves da villa deste concelho, e o irmão da noiva, senhor Armando António Afonso. Felicidades ao novo lar.

— Encontram-se de licença junto de suas famílias, os senhores, Francisco Manuel Rodrigues (Nota) e Carlos Alberto Afonso, marinheiros da nossa Armada. Oxalá que passem estes dias com muita alegria, para, depois, voltarem novamente a ocupar os seus postos.

— Para o Seminário de Tomar, a fim de estudar para Missionário das Missões Ultramarinas, seguiu no dia dois do corrente o menino Manuel Armindo de Lima, natural desta freguesia, onde residem seus pais.

Deus ampare a sua vocação, a fim de poder

levar o Evangelho e a Civilização aos pretintos das nossas colónias. — C.

## Dizem os jornais...

— Foram Coordenadas as leis eleitorais que reune, coordena e simplifica as disposições legais sobre a matéria.

— A Rússia insurgiu-se contra a criação do Governo alemão de Bonn.

— O mesmo país reconheceu o novo governo da república popular da China e cortou as relações com o governo nacionalista de Cantão.

— No Algarve cresceu uma abóbora que pesa 54 quilos e meio. Mede 1 metro e 10 de altura.

— Devido ao desacordo surgido entre o chefe do Governo francês e os ministros socialistas, Henrique Quenlle apresentou ao Presidente da República o pedido de demissão do Gabinete, que foi aceto. Consequências da desvalorização da libra...

— O Presid.nte Truman assinou a lei concedendo 1,314 milhões de dólares, para o rearmamento dos países signatários do Pacto do Atlantico Norte.

— Na Alemanha ocupada, após o estabelecimento do novo Estado da Alemanha Oriental, o Conselho do Povo resolveu constituir-se em Câmara Popular da República Popular Alemã...

Assi n e, propague e anuncie em "A Voz de Melgaço,"

# A SAMARITANA

DE

Hilória Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

## Chaviões, 6

A passar algum tempo, estiveram em companhia de seu pai e avô, senhor Anibal Alves, da Portela, a senhora D. Maria de Lourdes, acompanhada de sua filha, gentil menina Maria do Céu, vindas da nossa Africa, onde residiam em companhia de seu marido e pai.

— No passado dia 15 de Setembro, partiu para o Brazil onde se encontram estabelecidos seus tios, o senhor Vitorino José Lopes, do Cortinhal.

As maiores felicidades e uma optima viagem lhe desejamos.

— Vindo de Lisboa, encontra-se cá o senhor Abílio Alves, da Nogueira.

Também no lugar da Nogueira se encontram doentes há algum tempo a senhora Maria Lamas e seus filhos, Flora de Araujo

FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» (3)

## REI OU IMPOSTOR ?

CRONICA PORTUGUESA por J. T.

Não é fácil advinhar a dose de candura que havia no fundo do procedimento de Filipe. Com affectação ou sem ella inculcou a seu sobrinho, que o perigo não era tão eminente como creia, antes podia mais facilmente conjurar lo o plano que formava, produzindo assim o contrario do que se desejava e convinha mais. Desapozar o Maluco que alcançara o trono com o socorro da Turquia, não lhe parecia coisa fácil, quando naturalmente uma se consideraria na obrigação de sustentar o outro, podendo voltar contra os que o quizessem incomodar, uma armada poderosa que occupasse os portos de Castela e Portugal, e assim se apressasse o que era intenção de D. Sebastião

prevenir e evitar.

É talvez erro explicar pela caridade ou pelo bem querer às dissuasões, e recusar de Filipe II. Quem sabe se em todo este jogo, o que se elevou depois à altura de virtude e desinteresse, não era antes cálculo para se não arriscar em empreza temerária?

Quem sabe se o próprio socorro, enfim, prometido a D. Sebastião era apenas voz premeditada com o fim de trazer o Maluco a negociar com a Espanha com mais prontidão e vantagem?

Os do conselho de D. Sebastião, que na vespera da sua partida para Guadalupe, opinaram — «Que nas dependencias do... socorro de Africa usaria o rei de Castela das tergiversações que

praticara com os nossos ministros, resultando não pequena afronta ao... principe de voltar para o reino com as esperanças que o moveram a sair dele» — acertavam talvez. Liriam no espirito de Filipe II como em livro aberto? Penetrariam o pensamento secreto que o dirigia?

Confessamos que em todo este procedimento do rei católico vemos que se não desmentia a proverbial prudência do filho de Carlos V. Filipe II via melhor as coisas, e as paizes que entre elle e o Maluco se celebraram, mesmo antes de partir a expedição portuguesa, mostram bem que acertara, quando preferia negociação pacifica a triunfo ruidoso alcançado pela guerra.

A parte que lhe podia tocar nos beneficios duma vitória marcial, pretendia o monarca espanhol obtela, com tempo, arte, e meios, se não tão directos, seguramente mais economicos e não menos esperançosos. E conseguiu-a.

Quando a ambição e o orgulho de D. Sebastião rejeitavam, antes da expedição partir, e antes de desembarcar em Africa, duas propostas vantajosissimas, oferecidas pelo Maluco, Filipe II aceitava prudentemente o que o rei de Portugal não quisera, nem comprehendera na cegueira e perversão do seu entendimento. Filipe foi quase sempre assim. A parte um caso em que peccou mortal ou venialmente, e de que nunca absolveremos a sua memoria — à parte não ter sabido, ou não ter querido descobrir meio de governar Portugal melhor, e mais a contento das exigências nacionais, erro ou crime em que o acompanharam e excederam seus dois successores — não será pelo seu procedimento no negocio da expedição de D. Sebastião á Africa, que condemnaremos Filipe II, em quem desprevenidamente vemos um grande vulto do seu século.

Se no rei de Castela estava a prudência, e no

de Portugal a obstinação desarrazoada, nem por isso a primeira quiz que a segunda viesse descontente das vistas que haviam tido em Guadalupe, e com a aprovação do duque d'Alba, o rei de Castela prometeu sempre a D. Sebastião um auxilio de cincoenta galés, e cinco mil homens pagos a sua custa, mas sob condições que bem mostrava a repugnancia da promessa, não menos que a do cumprimento dela.

Seriam as condições intencionais para que o socorro não fosse aceite, ou dessem de futuro lugar a pretextos negativos? Quais eram essas condições, que a história capitula de modo, que faz crer que não saiam dentre odiosas e degradantes? Ignoram-se. O que se sabe é que no dia 2 de Janeiro de 1577 D. Sebastião se despedia de Guadalupe, e no dia 13 entrava em Lisboa, ao que parecia, satisffeito!

(CONTINUA)

Que as Câmaras Municipais estimulem e realizem obras!

## HONROSA VISITA

Continuação da 1.ª página

haja quem censure esta política, porque desta maneira não colaboramos eficientemente com as grandes democracias. E, quem sabe?, outros dirão que a velha Aliada, e a solidariedade internacional dos povos obrigavam a darmos o sangue na guerra.

Já sabemos o que todos estes senhores queriam e querem.

A Grã Bretanha proclamou a nossa nobreza política ao último conflito, os Estados Unidos consagraram a nossa lealdade, a Espanha orgulha-se da nossa amizade. E como foi sobre estes três pilares que Salazar desenvolveu a sua actividade, o mundo democrático está conosco.

Em visita de cortezia, estiveram, em diversas ocasiões, entre nós, as esquadras americana e inglesa. Portugal festejou o acontecimento ruidosamente.

Agora visita-nos Franco, o homem que chefiou a grande cruzada da reconquista armada da península. Por lá andaram os «viriatos» os quais demonstraram, mesmo a certos portugueses, que o ideal ainda nos move e não o instinto ou o interesse. Escreveram as melhores páginas da guerra.

Na conflagração mundial, Salazar foi recebido oficialmente em Sevilha, e, desta maneira, honrou-se o homem da política peninsular.

Franco vem a Portugal. A sua visita é, simultaneamente, uma honra e um dever.

JULIO VAZ

**Loduvina Martins**  
Dentista  
Consultas em Monção  
todas as Sextas e Sábados

**Vai fazer trabalhos tipográficos?**  
Não deixe de consultar os preços da tipografia do «Diário do Minho»



## L — A Senhora da Orada

(Continuação)

Com este artigo completa-se o cento deles nesta secção. Não há coisa que mais arreitas cause a quem escreve para público do que os prejuízos das grialhas. Os leitores farão justiça às habilitações dos meus estudos, pelo menos suficientes para escrever, português com sujeitos, predicados e complementos, cada coisa no seu lugar. Por vezes no jornal têm saído os artigos aleijados e eu fico muito arreitado, mas nem sempre me dou ao trabalho de repetir as frases mutiladas.

No último artigo houve uma falta muito pequena, de duas letras apenas, que me causou mais aborrecimento do que todas as outras juntas. É o caso da inscrição da Senhora da Orada, cuja decifração me levou tempo e deu bastante trabalho, sentindo-me satisfeito pelo êxito obtido. Para poder ser registada pelos interessados, repito essa inscrição, com as abreviaturas desenvolvidas.

PRIOR MONACHORUM DE  
FENALIBUS ISTAM  
ECCLESIAM FUNDAVIT

que em português quer dizer: o Prior dos Monges de Fiães fundou esta Igreja.

No artigo passado faltaram as duas últimas letras da primeira linha da inscrição.

\*\*\*

Continuemos a falar da Senhora da Orada.

Encontramos a seu respeito interessante referência nas *Inquirições* de 1258. Na vila de Melgaço, as pessoas chamadas a depór, depois de juramentadas, disseram a respeito da Orada o seguinte: «D. Suelro Aires tinha a terra da mão de el rei D. Afonso I, e tomou um homem no mosteiro de Fiães e o enforcou, e por isso tomou esse sobredito Suelro Aires Santa Maria da Orada que era regalenga de el Rei e deu-a ao mosteiro de Fiães. Voto o rei D. Sancho I a Melgaço, tomou Santa Maria da Orada para si e deu a Fiães por ela Figueiredo e 100 maravedis e agora tem os frades de Fiães essa Santa Maria e Figueiredo e não sabem por que a tem».

Vamos agora conferir esta informação com documentos do já citado *Livro das Datas*. Como disse no artigo passado, D. Afonso Henriques, em 24 de outubro de 1175, deu ao abade e convento de Fiães tudo quanto tinha desde Melgaço até aos limites de Chaviães, a fechar pelo Cótaro e rio Minho. Vem o documento desta doação a fls. 2 v.o. Não se fala aí na Senhora da Orada, mas ela é nomeada no do-

cumento de D. Sancho, de que a deante falarei.

Mas, afinal, quem deu a Senhora da Orada a Fiães, foi D. Afonso Henriques, ou o seu lugar-tenente D. Suelro Aires de Valadares como dizem as *Inquirições*?

O documento apenas menciona Suelro Aires na sua qualidade de *Príncipe da Terra*, como era praxe no remate das escrituras. As *Inquirições* dizem nos que a Senhora da Orada era regalenga, isto é, propriedade do Rei, e foi dada por D. Suelro Aires ao mosteiro de Fiães em satisfação de ter violado os privilégios do seu conto prendendo lá um homem que mandou enforcar.

Qual deles, pois, fez a doação?

Possivelmente foram ambos de acordo. D. Suelro terá feito a doação em satisfação da ofensa feita ao Mosteiro, e o Rei terá documentado essa doação por setratar de propriedade que não era pessoal do homem que fazia as suas vezes no governo destas paragens fronteiriças.

D. Sincho I tirou a Orada a Fiães e deu-a à vila de Melgaço, como consta do documento que se encontra a fls. 140.o e 15 do *Livro das Datas*. Este documento é de 11 de dezembro de 1199, que corresponde à era 1237, 3.o dia dos Idos de Dezembro, nele expressa, e não de 11 de setembro de 1207, como escreveram erradamente Fr. Agostinho de Santa Maria no *Santuário Mariano e Pinho Leal no Portugal Antigo e Moderno*, e atrás deles o Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no seu n.o 19, de março de 1940.

Em troca da Orada deu o Rei a Fiães umas propriedades em Figueiredo, que fica na freguesia de Messagães em Valadares. Em 1219 o mosteiro de Fiães fez um acordo com o de Celanova porque este reclamava Figueiredo que lhe fora tomado illicitamente por D. Suelro Aires e convertido em Regalengo.

Em 1220 foi feito outro acordo entre o mosteiro de Fiães e os burgueses de Melgaço, numa demanda, cujas causas não consegui saber, sobre a Senhora da Orada, sendo restituído ao Mosteiro o Eremitério da Senhora da Orada com três horas. Encontram-se os documentos destes acordos desde fls. 102 v.o a 108 v.o do *Livro das Datas*.

Alguns autores relacionam com a Senhora da Orada a doação que a condessa D. Fronila fez de Cavaleiros ao mosteiro de Fiães.

Esta escritura encontra-se no *Livro das Datas* a fls. 11 v.o mas não tem palavra alguma

## Serviços florestais

(Continuação da 1.ª página)

cer. A estimativa a que aludimos, avalia em cerca de 3.000 o número de crias a menos, no valor de cerca de 268.000\$00. Acrescentem-se ainda 129.500 litros de leite que deixaram de ser produzidos para o consumo doméstico e de 1.500 quilos de lã para consumo doméstico e venda, no valor global de 183.700\$00, e teremos um dano emergente total de 451.700\$00.

Não diz a estimativa a que nos reportamos, qual o prejuízo provável que a menor produção de estruturas e de matos, devida à restrição dos efectivos pecuários e da área de logradouro, trouxe à cultura agrícola. Mas devem ser apreciáveis.

## O que preceitua a lei...

Dizlamos acima que es-

que aluda à Senhora da Orada. Temos ainda a considerar que a Senhora da Orada fica nos subúrbios da vila e Cavaleiros sempre pertenceu à freguesia de Rouças. Aparecem mais escrituras de propriedade em Cavaleiros e nenhuma fala na Orada.

Na escritura de D. Fronila, sem se perceber bem se a respeito da propriedade doada ou a respeito da vila de Cavaleiros, diz-se que fica por baixo do monte de Cótaro, a partir com Paço, Melgaço e regato de S. Mamede.

A Senhora da Orada continuou sob a administração do mosteiro de Fiães até 1834, ano em que os frades foram expulsos e seus bens avidamente confiscados.

Bernardo Pintor

tes senões não afectam a obra de silvicultura que está a emprender-se, nem a lei que a regula. Esta, na sua base IV, manda *averiguar os usos, costumes e necessidades locais*, antes de se proceder à arborização, e prescreve que se estude na forma de promover, tanto quanto possível, a conciliação desses interesses com o interesse geral da arborização». O que parece de aconselhar é que os inquéritos e estudos não sejam precipitados, como parece ter acontecido no caso que apontamos.

A lei foi aliás, tão cuidadosa que na sua base V, determina que os resultados dos inquéritos, depois de devidamente apreciados pela Direcção Geral dos Serviços Florestais, «devem ser postos à reclamação nos concelhos e freguesias a que pertencem os baldios». Do não cumprimento desta importante formalidade por meio de editais e anúncios dos párocos nas missas dominicais derivam inconvenientes como os que apontamos.

Enfim, do que expuzemos parece decorrer a necessidade de um suplemento de precauções e de publicidade no arranjo dos planos de arborização. É este o pequeno senão da grandiosa obra florestal que está a ser realizada, e que facilmente pode ser remediado com vantagem para todos. E nós muito desejaríamos que o fosse.

NA TIPOGRAFIA DO

«Diário do Minho»  
IMPRIMEM-SE

CARTÕES DE VISITA

FACTURAS

ENVELOPES

PAPEL DE CARTA

CARTAZES A CORES

e todos os serviços gráficos

Que todos os particulares, ricos e remediados, dêem trabalhos!